

IMPUNIDADES CRIMINOSAS

Roteiro e realização

SOL CARVALHO

CO-Produção

DAVID e GOLIAS

PROMARTE

Esta versão é de 22 Janeiro de 2010 com o texto final desta fase, deixando apenas as notas.

1

CARTÃO - NEGRO

1

Em Moçambique, cerca de 90 por cento das mulheres que se encontram na cadeia, foram lá parar por terem cometido um crime de morte...

Elas já não aguentavam mais a violência que os maridos exerciam sobre elas ...

FADE

2

INT. CASA/QUARTO - NOITE

2

Sara mata o marido, batendo-lhe com um pau de pilão.

O pau de pilão em moçambique é grande sendo mais comprido do que a maioria das mulheres e podendo ter mais de 8 centímetros de largo. É normalmente usado para transformar o milho em farinha

A cena é indefinida, rápida, usando planos em 'strobe', percebendo-se apenas que o agressor é uma mulher e que o agredido é um homem

A pancada é muito violenta e o homem morre...

Música está no máximo da sua intensidade. Corta.

Silêncio. Ouve-se o ranger duma porta

3

INT. CASA/QUARTO - NOITE

3

A porta do quarto duma casa suburbana abre-se.

Surge Adélia, uma miúda de 9 anos, ensonada, em camisa de noite. Chama pela mãe.

ADÉLIA

Mamã...?

Semi-oculto no chão e entre as pernas da mesa está um corpo de homem. É ARMANDO, o marido de Sara, pai da Adélia ...

Sara, que está debruçada sobre o morto, levanta-se rapidamente ... adianta-se para a porta do quarto, empurra a filha para o interior e manda-a deitar-se.

Fecha a porta devagarinho.

Encosta-se a ela como que protegendo a filha da visão do morto. Fica quieta por momentos, o olhar perdido...

Apercebemo-nos que é uma mulher de 40 anos, de estrutura mediana, mostrando traços de beleza mas também já com uma aparência de "mamana"

Mamana é a designação da mulher moçambicana adulta de meia idade, normalmente forte

Sara dirige-se depois à mesa e «desaparece» por trás da mesa, debruçando-se de novo sobre o ex-marido...

A câmara acompanha-a e acaba por se fixar na mesa de jantar.

Titulo e créditos essenciais

(Os créditos passam em composição com objectos típicos de uma refeição familiar: Panela, pratos, Pão etc.)

4 EXT. PARAGEM CHAPA - DIA

4

Azáfama da paragem dos chapas na zona suburbana

Chapa: transporte público urbano normalmente constituído por carrinhas Combi

Sara entra num com dificuldade, sendo empurrada pela multidão.

5 EXT. CIDADE/VÁRIOS - DIA

5

O chapa passa a zona suburbana - mais pobre - e entra na cidade de cimento - a mais rica

Sara sai do chapa e abre o portão de uma vivenda numa zona luxuosa da cidade.

6 INT. VIVENDA/COZINHA - DIA

6

Sara trabalha na cozinha.

Em off ouvem-se os seus pensamentos

SARA

(off)

Nunca percebi o que queriam dizer quando perguntam se não tenho remorsos...

Remorsos é o quê?

(MORE)

SARA (cont'd)

(Pausa)

Quando a gente vive no meio da porcaria ...

Sara fixa por momentos o resto de comida de um prato. Depois deita o conteúdo no caixote do lixo

Gostaria de tentar a possibilidade de ela ver pedaços de corpo humano, por exemplo, uns dedos, no próprio prato

7

INT. VIVENDA/SALA DE REFEIÇÃO - DIA

7

Sara serve o almoço à família dos patrões.

SARA

(continua em off)

Talvez porque, desde sempre, tinha a sensação de que não iria sentir arrependimento... afinal , a morte pode ser de duas maneiras: Ou num momento só....ou...espalhada ao longo da vida!

Ela coloca vinho num dos copos. O vinho se transforma em sangue

Estes dois efeitos parecem bonitos mas são inconsequentes pois não se usa mais disso ao longo do filme. Quero opiniões...

SARA

(Continua em off)

Depois que ele perdeu o emprego as coisas tornaram-se escuras para mim ...

8

INT/EXT. CHAPA - DIA

8

Sara regressa a casa num outro chapa.

Através da janela do carro, vemos seu rosto olhando o exterior da cidade que deixa para trás para começar a aparecer o subúrbio de novo

SARA

(off)

Deixou de colaborar com a casa. Como é que uma mulher pode dirigir a casa se não sabe quanto e quando vai receber?

9

INT/EXT. CASA/SALA - NOITE

9

Sara entra em casa e logo se dirige ao quintal.

É uma casa típica como todas as casas semi-urbanas de Maputo. Os tijolos mantêm a cor original, o tecto é de zinco. O interior é composto de uma sala principal e duas portas interiores uma para o seu quarto outra para o dos filhos.

Regressa com um cesto de roupa que deposita numa cadeira e senta-se na mesa da sala de jantar.

O seu olhar revela alguma agressividade. Está obviamente zangada

Olha na direcção da porta do quarto dos filhos.

O marido de Sara, ARMANDO, sai do quarto com LUISINHO, o filho mais pequeno, ao colo. Atrás deles passa Adélia, a jovem filha do casal

Armando é um homem robusto, também de cerca de 40 anos, estrutura mediana

Armando deixa o filho nos braços da mãe, pega no casaco

ARMANDO

Se alguém vier, eu não estou, ouviste?

Sai de casa passando pela porta da rua.

Sara fica com o olhar perdido na porta. A câmara aproxima-se do rosto.

10

INT. CASA/QUARTO - NOITE

10

Repetição de uma parte da cena de entrada

A cena é indefinida, rápida, usando planos em 'strobe', percebendo-se apenas que alguém leva com um pau e morre...

mesmo que seja outra tomada da mesma cena deve ser semelhante para se perceber que se trata do mesmo momento em que ela mata o marido

Em câmara lenta, o pau de pilão com uma mancha de sangue, cai com estrondo no chão até que se imobiliza

11

EXT. CASA/QUINTAL - NOITE

11

A lua dá alguma claridade ao quintal. O lugar está quieto e sossegado. Ao longe ouve-se o ladrar de cães...

Sara arrasta o cadáver para o quintal e esconde-o atrás de uma mata perto da latrina.

Despe-o até que fica só de cuecas

Deita as roupas de Armando na latrina.

Casa de banho tradicional normalmente feita em caniço e situada ao fundo do quintal

Espreita por entre a vedação de espinhosas para a casa dos vizinhos.

Também ali, tudo está em silencio e quieto... perto da porta traseira do quintal do vizinho, repousa uma tchova, vazio...

Tchova: Carro empurrado manualmente feito com dois pneus e uma plataforma de lata para transporte. Semelhante ao riquexó mas destinado a transporte de material

Atravessa a moita e pega no tchova que consegue empurrar para o quintal dela.

Com determinação, embora com dificuldade, levanta o marido e coloca-o no tchova.

Depois, coloca ainda troncos de lenha em cima do cadáver para o encobrir.

Finalmente recolhe uma pá

Começa a puxar o tchova para a rua

12

EXT. RUA - NOITE

12

A rua está quase deserta...

Mas, dois homens aproximam-se no sentido contrário...

Sara está preocupada mas consegue disfarçar dando a impressão aos transeuntes que ela está apenas a carregar lenha... apesar do absurdo de estar a levar lenha «de» casa em vez de «para» casa

13

EXT. LIXEIRA - NOITE

13

Sara e a sua "carga" chegam a uma lixeira do bairro.

O cheiro é nauseabundo e ela tem um gesto de repugnância. O lixo amontoa-se por todo o lado e é claro que não é recolhido há vários dias.

Gatos fogem ao aproximar dela. Um cão faz- lhe frente mas ela enxota-o com a pá que retira do Tchova.

Com a mesma pá, começa então a fazer uma pequena cova no próprio lixo.

Quando o buraco já tem o tamanho de uma pessoa adulta, retira a lenha que cobre o cadáver, inclina o tchova e despeja o corpo do marido sobre a cova

É o próprio lixo anteriormente retirado que serve agora para cobrir o corpo completamente.

Regressa empurrando de novo o tchova agora só com a lenha.

Traz um estranho sorriso nos lábios

14

INT/EXT. CASA/SALA - NOITE

14

Uma mão de homem bate na porta da casa.

Ao fundo do écran, um letreiro diz:

"Duas semanas mais tarde"

A porta abre-se. É Sara que recebe os visitantes

São três desconhecidos.

VALENTIM, o mais velho e mais corpulento, com cerca de 35 anos, aparenta ser o chefe do grupo.

Os outros dois, ANTÓNIO e SAMUEL são mais jovens mas igualmente corpulentos.

Todos têm ar de poucos amigos.

Valentim nem sequer a cumprimenta e fala-lhe bruscamente:

VALENTIM
Onde está o teu marido?

Sem mostrar qualquer receio, Sara olha para eles com ar interrogativo e depois para o interior da casa.

SARA
Era bom que me dissessem! Também estou
à procura dele!

Valentim olha para os capangas

Eles entram. Sara ainda tenta esboçar uma reacção mas um olhar de Valentim demove-a de o fazer

António e Samuel vasculham a casa e não encontram ninguém.

VALENTIM

Diz lhe que passamos por cá. É urgente!

Sara responde agressivamente.

SARA

Se ele aparecer, direi!

Valentim olha a fixamente. Depois faz sinal aos outros para se irem embora.

António avança um passo e faz uma cara de durão para Sara antes de virar as costas. Depois junta-se aos outros que se encaminham já pela rua acima.

Ela olha os com desprezo. Depois fecha a porta com estrondo

15

INT/EXT. CASA/QUARTO - NOITE

15

EFEITO ESPECIAL

O efeito especial é a forma gráfica como o marido morto lhe vai aparecer. A imagem dele será sempre a preto e branco no conjunto do resto da imagem que é a cores. Sempre que houver «aparições» ele será apresentado desta forma

Sara fica por momentos pensativa no meio da sala. Depois começa a tirar a capulana indicando que vai sair...

Arranja-se. Vai ao armário buscar um casaco. Apanha um susto

O Marido-Fantasma está lá escondido! Armando aparece a preto e branco.

Levanta o olhar para ela ... é um olhar duro

Mas Sara não desarma...

SARA

Cobarde...

ARMANDO FANTASMA

Não te admito, ouviste?

SARA
(Sorri)
Já não me podes fazer mal....

Sara retira as roupas de Armando do armário. Uma a uma vai atirando-as para o meio do quarto

Armando não se mexe. Parece que nada do que ela faz o afecta.

Mas Sara continua determinada.

Pega nas roupas todas faz uma trouxa com elas e retira-se gritando para o marido

SARA
A porrada acabou!!!

Fecha a porta do armário com estrondo.

16

EXT. PARAGEM CHAPA - DIA

16

Sara sai do chapa e dirige-se para casa.

Uma vizinha conta, estusiasmada, uma fofoca ao ouvido da outra.

O bairro já sabe que Sr. Armando está ausente e pensa que ele a abandonou.

Sara olha para elas e dirige-se rapidamente para sua casa.

Passa o portão

17

INT. CASA/SALA - DIA

17

EFEITO ESPECIAL

Sara está sentada na mesa de jantar. O prato do marido com a comida (farinha), está parcialmente coberto com outro prato. Sara mostra indiferença no rosto.

O marido fantasma entra apressado em casa.

Está embriagado. Dirige-se a uma prateleira e tira dinheiro de uma lata.

Ao passar por Sara, ela agarra-lhe um braço. Falha porque na verdade está a agarrar o ar....

O marido fantasma olha superiormente para ele. Esbofeteia-a.

Vemos Sara a reagir a uma bofetada que, no entanto, é invisível. Ela parece ter levado realmente com uma bofetada bem forte pois ela é atirada ao chão

ARMANDO FANTASMA

Não penses que te livras de mim com essa facilidade...

Sara afaga o rosto e levanta-se.... Sorri para ele

SARA

É só no interior que me dói. E isso, meu caro, depende só de mim.

Eu aceitava a porrada ... quantas vezes me deste e levaste meu silencio como resposta...

(Recorda-se)

Ficava encolhida.

(Assume de novo ar agressivo)

Mas agora acabar com a dor depende só de mim ouviste?

Armando Fantasma sorri...

ARMANDO FANTASMA

Veremos...

SARA

Sim, veremos... eu já não tenho nada a perder!!!

Desaparece pela porta do quintal. Sara avança um passos, depois desiste e volta a sentar-se...

18

INT. CASA/PORTA - DIA

18

E apanha novo susto quando o bater forte da porta, agora a da frente, a traz à realidade

Na porta estão os mesmos três homens que anteriormente a visitaram.

VALENTIM

Nada?

SARA

Ainda...

VALENTIM

O teu homem parece ter te abandonado...
(apontando para o interior)
Espera-nos lá dentro..

Sara não responde mas entra de novo.

Deixa a porta aberta... de dentro passa pela janela e repara que os três homens permanecem no quintal falando de forma a que Sara não os oiça

Sara olha-os mais um pouco mas vai ficando furiosa com a atitude e passado algum tempo, decidida, dirige-se até junto deles

SARA

Mas, afinal, o que é que se passa?

Valentim olha de soslaio para os outros e puxa Sara por um braço de volta à porta da casa.

VALENTIM

O problema é grave... sabes quem é que está à procura dele?

Sara responde com altivez

SARA

E que me importa isso? Quero é saber o que se passa...

VALENTIM

É melhor teres respeito. Quem procura por ele é o Chiquinho Paixão!

Sara não muda de expressão

SARA

E depois? Esse nome não me diz nada.
O que é que ele quer? Quem é esse Chiquinho Paixão?

Valentim mostra alguma surpresa e admiração.

António e Samuel entreolham-se

Valentim olha para ela, desconfiado.

VALENTIM

O teu marido não te dizia nada, pois não?

Faz um sinal com a cabeça para os outros para se irem embora.

António avança de novo até perto dela faz-lhe novamente uma careta. Desta vez, Sara responde à letra...

Os três vão se embora ...

Sara olha para eles revelando alguma preocupação inicial mas depois encolhe o ombros e recolhe-se de novo para o interior da casa fechando a porta.

19

INT. CASA/QUARTO DOS FILHOS - DIA

19

Sara aconchega o filho mais novo que já dorme.

A filha, ainda está acordada

ADÉLIA
Onde está o papá?

Sara aconchega a filha

SARA
o papá saiu... há-de voltar
...já... já...

20

INT. SARA/SALA - NOITE

20

Sara acaba de fazer o jantar e transporta-o numa panela para o interior da casa.

Quando chega à sala tem nova surpresa

Armando está sentado à mesa.

Sorri para ela com ar cinico.

ARMANDO FANTASMA
Parece que afinal não te livras de mim tão cedo...

Sara hesita. Depois coloca a panela em cima da mesa

SARA
Tu estás morto...

Repentinamente esbofeteia-o. Na verdade dá uma bofetada no ar...

Armando fica sentado exactamente na mesma posição. Tem um sorriso nos lábios.

ARMANDO FANTASMA
Como vês ainda estou aqui!!!

O rosto de Sara vai se transformando de dor para fúria e depois para um sorriso.

SARA
Sim ... inda bem que só existes na minha
cabeça...

21

EXT. DUMBA NENGUE - DIA

21

Um Dumba Nengue cheio de gente.

Dumba Nengue é um mercado informal de Maputo

Sara compra algumas verduras. Encontra uma das vizinhas que transporta paus de mandioca agarrados à barriga

VIZINHA
Então Dona Sara, como vai?
E o Sr. Armando?

Sara responde-lhe evasivamente

SARA
Tudo bem...

VIZINHA
Tudo bem, pois ... Não fossem os bandidos
que andam aqui pelo bairro à noite...

A vizinha fica empolgada

VIZINHA
(Com ar cínico)
e por vezes nem temos os nossos homens
lá para nos defender

Sara finge não entender a piada... Está para se ir embora mas lembra-se de algo e afirma com intenção disfarçada...

SARA
Pois é... dizem que anda por aí um tal
Chiquinho Paixão...

A vizinha deixa cair as mandiocas!

A própria Sara fica surpreendida com a reacção que provocou nela.

Esta apressa-se a apanhar as mandiocas. Depois aproxima-se e segreda a Sara

VIZINHA

Fale baixo, Dona Sara... cuidado...

Sara responde-lhe surpresa

SARA

Mas cuidado porquê?

A vizinha acaba de arrumar as mandiocas e faz-lhe sinal com a cabeça para ela a seguir ao mesmo tempo que olha para os lados...

Sara, está surpreendida mas segue-a com curiosidade

As duas avançam para um corredor mais abandonado do Dumba Nengue e a vizinha fala-lhe como em segredo

VIZINHA

Dona Sara, Chiquinho Paixão é o chefe do maior bando deste e dos dois bairros vizinhos...

SARA

E depois? Sempre tivemos bandidos aqui...

VIZINHA

Chiiii... Nada igual Dona Sara...
Chiquinho Paixão é um bandido mesmo a sério. Não admite que brinquem com ele... e as mulheres... dizem que ele maltrata as mulheres...

Sara olha para ela com ar interrogativo. A vizinha arranja as mandiocas o melhor que pode e desaparece despedindo-se rapidamente ...

A cara de Sara mostra alguma preocupação e curiosidade...

É noite, a casa está tranquila... A música e as imagens reforçam o ambiente

Sara acaba de arrumar a louça e dirige-se ao quarto dos filhos. Luisinho já dorme a sono alto mas Adélia está acordada.

Sara faz lhe um carinho na cara , puxa-lhe a capulana para cima do corpo e retira-se.

Quando chega à porta, a filha chama-a

FILHA
Mãe, onde está o pai?

Sara regressa para junto dela

SARA
Não sei, filha

FILHA
Já passaram duas semanas...

Sara hesita. Depois, com um sorriso leve

SARA
Isso mesmo. Se tivesse havido problemas já
tinham avisado não é?

A filha sorri e puxa a capulana para si preparando-se para dormir

Sara levanta-se e dirige-se para o seu quarto. Pára na porta. O rosto está duro de novo, o sobrolho franzido...

Abre a capulana e prepara-se para dormir

23

INT. SARA/QUARTO - NOITE

23

EFEITO ESPECIAL

Sara não consegue dormir.

Está virada para a parede da casa. Rebola para o outro lado e apanha um susto.

Ao lado, o marido dorme com um sorriso nos lábios. Placidamente...

Sara fecha o punho e faz menção de quem lhe vai bater. Mas depois desiste

Deita-se de novo e fecha os olhos tentando dormir

EXT. ESQUADRA DA POLICIA - DIA

Ver se esta cena não ficaria melhor colocada
mais à frente depois dela saber do caso do
homem sem cabeça

Sara dirige-se à esquadra de polícia do bairro. O agente de serviço, um velho
conhecido da família, homem gordo na casa dos 50, apressa-se e vem
cumprimentá-la quase informalmente.

AGENTE

Bom dia Dona Sara, em que a posso ajudar?

SARA

Venho participar o desaparecimento do meu
marido!

O agente fica primeiro surpreso mas depois recompõe-se e faz um sorriso de
compreensão

AGENTE

Mas Dona Sara, nós não podemos resolver
problemas de marido e mulher... a não ser que
haja crime... violência... essas coisas...
percebe?

SARA

Nada. Não é isso. Desapareceu mesmo!

O agente olha-a desconfiado e depois finge ficar sério

AGENTE

Mas, como assim?

SARA

É normal ele ficar algum tempo sem vir a casa.
Mas desta vez já passavam vinte dias e ainda
nada.

O agente avança para a secretária, retira um papel duma gaveta e vai
colocando-o mecanicamente numa velha máquina de escrever

AGENTE

Mas, Dona Sara, com todo o respeito...

Ela olha-o interrogativamente. O agente baixa os olhos mas depois levanta-se,
chega junto dela e fala-lhe quase em segredo...

AGENTE

Não será que o Sr. Armando se zangou com a senhora e foi embora?

Sara lança-lhe um olhar furioso. O agente fica atrapalhado e recompõe a sua postura oficial enquanto regressa à máquina

AGENTE

Tudo bem! Então o que é que aconteceu?

SARA

O que aconteceu? Nada! Ele desapareceu simplesmente...

O agente abana a cabeça e começa a bater nas teclas com ar resignado...

25

EXT. SARA/QUINTAL - DIA

25

Sara está no quintal a estender roupa quando a vizinha entra pela porta dos fundos. Vem agitada

VIZINHA2

Bom dia, vizinha Sara, então já sabe da grande novidade?

Sara não pára de trabalhar e responde-lhe com frieza

SARA

O que é que se passa?

VIZINHA2

É que lá na marginal descobriu-se um saco contendo pedaços de um corpo humano.

SARA

E quem foi?

VIZINHA2

Pois aí é que está o problema. Não conseguiram saber porque não encontraram a cabeça!

Sara pára de pendurar a roupa e olha para a vizinha que está bastante agitada

SARA

E porque é que está assim tão preocupada?

A vizinha aponta para o jornal e soletra as letras que vai lendo com dificuldade

VIZINHA

«Encontraram no corpo um bilhete de chapa
Baixa Moxocuene o que parece indicar que a
vítima é daquele bairro» ...
tá a ver Sara? Era daqui deste bairro...!!!

Sara fica intrigada. Coloca a roupa na bacia e avança para a vizinha.

SARA

Pode-me emprestar esse jornal?

A vizinha olha-a com um ar compreensivo

VIZINHA 2

Com certeza, Dona Sara, com certeza...

Entrega o jornal a Sara.

Hesita um pouco como se fosse regressar a casa mas depois, com um sorriso amarelo, avança para a casa da outra vizinha fazendo um pequeno gesto de resignação a Sara.

Sara dobra o jornal e coloca-o junto à bacia de roupa. Olha-o intrigada enquanto retoma o trabalho de pendurar a roupa

26

INT. SARA/QUARTO - NOITE

26

Sara está deitada, sem conseguir dormir, quando lhe batem de novo à porta.

Sara espreita pela janela e na rua tudo lhe parece calmo.

Um rosto aparece-lhe de repente na janela fazendo-a assustar-se. É António, aquele que sempre a olha de forma especial nos encontros. Tem um sorriso estranho de superioridade nos lábios

Sara abre-lhes a porta. Valentim está um pouco mais atrás. Adianta-se e chega perto dela enquanto olha em volta como que a procurar lugar para conversarem.

Sara indica-lhes o quintal.

27

INT. CASA/QUINTAL - NOITE

27

Eles avançam e Sara pega numa cadeira e uma garrafa de bebida tradicional com um copo e leva-a para debaixo da árvore do quintal.

Valentim senta-se enquanto os outros ficam de pé

Sara serve-os com um certo ar de preocupação no rosto.

Valentim fala sem mesmo olhar para ela

VALENTIM

As notícias não são boas. Já sabes da novidade do corpo da Costa do Sol?

SARA

Aquele que não encontram a cabeça?

VALENTIM

Sim.

(pausa)

Nem nunca vão encontrar....

Hesita mas depois olha a com ar duro. Bebe um pouco e depois cospe a bebida para o chão.

VALENTIM

Era o teu marido!

Sara olha-o fixamente por momentos mas o seu rosto fica por um momento impassível.

Depois, baixa a cara mostrando tristeza. Retira um lenço da capulana e cobre parcialmente a face com ele

SARA

Meu marido? Como sabem?

VALENTIM

Sabemos...

Bebe mais um pouco e volta a fixá-la

VALENTIM

Quem o matou foi o Chiquinho Paixão!

Sara levanta o rosto, agora mais inquisitivo. Apesar disso, não derrama lágrima alguma

SARA
E porquê, posso saber?

VALENTIM
(ríspido)
Quando o chefe faz uma acção dessas não se
pergunta porquê...
(Mais suave)
Mas ele mandou trazer-te uma mensagem

SARA
Mensagem?

VALENTIM
Sim, é que a morte do teu marido deve servir
de lição para todos os que lidam com ele...

SARA
O que é que ele lhe fez?

VALENTIM
Não sei! Os interessados hão-de saber... Se tu
precisas de saber ...então é mau para ti... O
recado está entregue!

Sara esconde o rosto debaixo do lenço.

Valentim bebe o que resta da bebida e levanta-se dirigindo-se já à porta dos fundos.

Avança para junto de Sara. Ela levanta a cabeça do lenço.

Ele lança-lhe, mais uma vez, um olhar duro. Desta vez, o rosto de Sara fica inexpressivo.

Eles saem e Sara fica só no quintal, por momentos com o olhar perdido na noite.

Depois abana a cabeça e sorri... a situação é por demais absurda.

Levanta-se e entra na casa franzindo o sobrolho ...

Noite adiantada. Pela janela, a lua ilumina precariamente o quarto.

Sara rebola-se na cama sem conseguir dormir...

Vira-se de costas para a janela mas subitamente tem a impressão de não estar so...

E de facto, na janela recorta-se a figura do marido

SARA

Armando?

(zangada)

Mas porque não me deixas em paz?

Armando não reage. Olha para ela e volta a olhar para o exterior.

Sara levanta o corpo da cama

SARA

Não chegou a porrada que me deste? Agora ainda tenho de aturar com as consequências das tuas merdas na gang?

ARMANDO FANTASMA

Uma mulher tem de apoiar o marido

SARA

Apoiar sim... ser cúmplice de toda a porcaria não!

ARMANDO FANTASMA

é a tua obrigação...

SARA

Claro, as obrigações só têm um sentido aqui
(como que se lembrando de que
ele está morto)
Inda bem que isso já acabou...

ARMANDO FANTASMA

(Sorrindo)

Já....?

Sara está furiosa. A camera aproxima-se dela.

EFEITO ESPECIAL

Sara está a colocar lixo em cima do corpo do marido.

Volta a colocar a capulana e a pá no carro e começa o caminho de regresso.

Depois de alguns passos pára e olha de soslaio para trás.

SARA

Eu nunca teria hipótese de saber... não me atrevia! Mas lembrava me daquela noite e de como de repente me dera uma vontade enorme de fazer um serviço bem feito.

Pega num dos troncos de lenha e regressa para o sitio onde está o marido e começa a remover o lixo até que a cabeça de Armando aparece parcialmente.

Ela olha em volta e levanta o tronco de lenha e dá mais três ou quatro vezes com ele na cabeça do marido.

SARA

Se o corpo do meu marido estava ali, o que foi que aconteceu? Quem seria esse Paixão ? Para que é que ele queria me mandar uma mensagem?

A sua voz ouve-se enquanto volta a colocar lixo em cima do cadáver.

Depois regressa ao tchova e reinicia o caminho de regresso a casa. Traz o mesmo brilho no olhar.

Esta cena será feita de uma forma a que seja a mesma da cena inicial embora filmada de ângulo diferentes apenas com o acrescento de acção aqui feito

30

INT. CASA/QUARTO - NOITE

30

Sara dorme profundamente.

Um vulto aproxima-se dela e coloca-lhe rapidamente uma mão na boca fazendo-a acordar espantada.

O rosto duro de um homem de 50 anos, bigode, está apenas a 20 centímetros do seu. Fala-lhe baixo mas com voz enérgica

CHIQUINHO PAIXÃO

Sabes quem eu sou?

Sara está assustada. Hesita um pouco mas depois acena afirmativamente com a cabeça.

Chiquinho Paixão levanta a outra mão mostrando uma faca enorme que ele aproxima dos lábios como substituindo o dedo indicador no sinal de silêncio.

Sara acena de novo com a cabeça

CHIQUINHO PAIXÃO
Segue-me!

Ela larga-a

Sara levanta-se rapidamente.

Esta de cuecas apenas. Atrapalhada, procura a capulana.

Chiquinho Paixão não desvia sequer a cara, olhando-a descaradamente...

Ela enrola a capulana apressadamente... e mergulha por baixo da cama para procurar os chinelos.

Quando se levanta, Chiquinho já desapareceu.

Sara apressa-se a sair

31

EXT. RUA - NOITE

31

A rua está completamente deserta.

Chiquinho Paixão avança em direcção ao fundo da rua onde se podem ver as luzes de um bar que ainda permanece aberto.

Avança por um dos lados da rua, podendo ver que do outro lado e esgueirando se pela casas, António e Samuel vão vigiando a rua e garantindo a segurança do chefe.

Um deles entra no bar e rapidamente 3 clientes saem e desaparecem na primeira esquina.

Chiquinho cruza o olhar com o bandido que está à porta e que se retira. Faz-lhe sinal para ela entrar e indica-lhe uma mesa no fundo.

32

INT. BAR - NOITE

32

Sara trémula, avança e vai sentar-se. Ele senta-se também.

O dono do bar aparece rapidamente e coloca duas cervejas e copos na mesa

Ele pega numa e despeja-a num copo que empurra para frente dela.

CHIQUINHO PAIXÃO
Bebe!

Ela bebe a medo. Depois poisa o copo devagar, com receio

Chiquinho volta a colocar mais cerveja no copo e empurra-o de novo para a frente dela. Ela leva o copo aos lábios, hesita e depois bebe o copo todo.

Chiquinho levanta a cabeça e o dono do bar aparece rapidamente com mais uma cerveja sumindo logo de seguida.

Paixão olha-a profundamente enquanto leva o copo aos lábios...

CHIQUINHO PAIXÃO

Não gosto que se aproveitem de mim...

Ela acena com a cabeça mas mantém um ar interrogativo. Ele enche-lhe de novo o copo e ela volta a beber sofregamente...

CHIQUINHO PAIXÃO

Essas coisas de matar são «de homem para homem» ...

Ela concorda com um movimento da cabeça.

Sente-se estranhamente eufórica: Já tinha bebido mais do que o costume, o estomago vazio... e a cerveja começa a fazer algum efeito...

Pega de novo no copo com cerveja.

Enquanto a câmara foca em detalhe os lábios e a garganta de Sara a beber e a cara de Chiquinho Paixão, Sara pensa para consigo própria

SARA

(Off)

Que homem meu Deus... Eu sabia que o espectáculo que ele montava era para ele uma necessidade. E subitamente, olhei-o apenas como um homem... interessante até... e deixei de ter medo...

Ela acaba de beber, tem um pequeno arrote e olha-o com alguma agressividade

SARA

Afinal o que é que quer de mim? Armando roubou alguma coisa que você quer recuperar?

Ele abana negativamente a cabeça.

Mas Sara já vai está embalada e insiste

SARA

Colaborou com a polícia?

Ele volta a responder que não.

Ela sorri e faz um sinal de entendimento. Encosta-se na cadeira, mais relaxada, e leva o copo aos lábios enquanto o olha cinicamente

Por um momento, ele parece vacilar... depois começa a rir se.

Ela sorri também com ar de quem entendeu a mensagem...

CHIQUINHO PAIXÃO

Vim até cá porque queria saber como é que tu eras. Pareces ser uma mulher especial... e eu gosto de mulheres fortes...

Sara esboça um sinal de concordância com a cabeça...

SARA

Sim... Eu sei ficar calada...

Chiquinho Paixão como que se arrepende da sua "confissão". Volta a assumir toda a sua agressividade

CHIQUINHO PAIXÃO

Já te disse: Não gosto que se aproveitem de mim...

Sara acena com a cabeça em sinal de concordância.

CHIQUINHO PAIXÃO

Sou eu que decido quando alguém se vai embora. Somos uma família não somos? Uma família com chefe, percebes?

Sara acena com a cabeça. Mas a coragem regressa-lhe.

SARA

Mas o que quer de mim?

Ele olha-a de alto a baixo como que a examinar o corpo dela...

CHIQUINHO PAIXÃO

Pareces ser uma mulher forte. Mas não posso deixar-te por aí à solta...

O sorriso dela desaparece...

Ele levanta-se de rompante e vai-se embora. Quando chega à porta volta-se de novo...

CHIQUINHO PAIXÃO

Hei -de voltar. Vou decidir o que fazer contigo.
Mas atenção: Aqui ninguém brinca comigo!!! E,
até lá, silêncio!

(Pausa)

Se Armando deixou alguma coisa?

(Olha-a com ar provocador)

Ohcomo deixou!!!!

Ela fica atrapalhada e levanta-se também. Depois senta-se e bebe o que resta da
cerveja. Passa a mão pelos lábios ...

O dono do bar está em frente dela.

Ela começa a procurar na capulana por dinheiro para pagar as cervejas.

O dono do bar, abana a cabeça indicando que não é necessário ela pagar

Sara levanta-se e sai apressadamente

33

INT. SARA/QUARTO DOS FILHOS - NOITE

33

Sara embala os bens na casa.

Arruma duas malas com a roupa dela e coloca-as na porta

Os filhos olham para os preparativos com surpresa

SARA

Vamos, despachem-se... Temos de partir!

FILHA

Mas mãe, o papá...

SARA

Filha, o papá foi -se embora para a África do
Sul... Ele só volta para o ano...
Nós vamos sair daqui!

FILHA

Mas de noite?

Sara pega nos filhos e sai da casa lançando-lhe um último olhar de tristeza

EXT. AUTOCARRO - MADRUGADA

Um chapa vai deslocando-se na estrada nacional.

Começa a ouvir se uma música que faz referência ao drama de Sara

Dentro, vão ela e os filhos que brincam no corredor do chapa

SARA

(off)

Já estava demasiado em jogo. Chiquinho
Paixão não me poderia deixar escapar. Era a
sua honra que estava em causa e eu era
demasiado perigosa para ele...

Depois olhando como que para dentro de si...

ARMANDO FANTASMA

Sem dúvida

Ele volta-se sobressaltada. Armando está sentado ao lado dela

SARA

O que foi que fizeste á quadrilha

Armando sorri

ARMANDO FANTASMA

Nada. Apenas te deixei em testamento

SARA

Julgas que me vais conseguir continuar a
incomodar? Primeiro a porrada, agora me
entregas aos bandidos?

Volta-se para a janela

SARA

Nem penses! Quando chegar à aldeia enterro-
te de vez
Nem que tenha de chamar o curandeiro

Armando sorri de novo...

FADE OUT

35

EXT . ALDEIA/VARIAS - DIA

35

Imagens gerais de uma aldeia que ladeia uma estrada. Algumas casas com cimento mas a maior parte feita de caniço

Vemo-la regressar da machamba e ir ter com um dos filhos que tem uma pequena banca na aldeia para vender bebidas e outras coisas.

As vizinhas passam por ela e ela faz um gesto de cumprimento mas sem qualquer entusiasmo.

As vizinhas parecem comentar a atitude dela enquanto se afastam.

36

EXT . ALDEIA/CASA - ANOITECER

36

Sara entra em casa e dirige se ao espelho quebrado que está precariamente pendurado numa das paredes do quarto. Sara fala em off

SARA

(Off)

Ele ficou longe da minha vista mas não da minha cabeça. Estava atravessado no meu destino e por vezes a ideia até nem me desagradava. Onde diabo tinha arranjado o nome de Paixão?

Olha-se e dá um toque no cabelo e parece demonstrar um certo gozo quando uma mãos lhe afagam o pescoço. Sara fecha os olhos e deixa-se levar por momentos.

As mãos acariciam-lhe o pescoço. Ela deixa-se levar pela onda e percebemos que as mãos são de Chiquinho Paixão.

Mas, logo depois, as mãos começam a apertar o pescoço dela ...

Abre repentinamente os olhos podendo ver no espelho que as mãos são de Armando Fantasma.

Acorda para a realidade, atira com a escova ao espelho, partindo-o ...

37

EXT. ALDEIA - DIA

37

Sara está sentada na porta da casa, vendo-se Adélia a vender na banca.

Um carro chega à aldeia e pára, mesmo em frente.

Saem o motorista e Valentim que está sentado ao seu lado. Lentamente a porta detrás abre-se e Chiquinho Paixão sai do carro com um sorriso irónico.

Os aldeões olham a cena com ar estranho.

Sara está admirada e vai ter com ele toda nervosa. Paixão fala:

CHIQUINHO PAIXÃO
Eu avisei-te. Sou eu que decido sobre a
família...

Ela fica atrapalhada.

Mas recompõe-se e consegue esboçar um sorriso simpático para Chiquinho.

SARA
Eu vou-lhe contar tudo... venha ao jantar..
farei o que quizer!

O sorriso dela é cúmplice.

Chiquinho olha-a demoradamente. Depois dirige se ao carro e diz, da porta:

CHIQUINHO PAIXÃO
Volto às seis!

Ela acena com a cabeça.

Já quase dentro do carro, sorri de novo e diz-lhe:

CHIQUINHO PAIXÃO
E, Sara, não vale a pena fugires. António vai
ficar a vigiar-te

António sai do carro com um sorriso nos lábios e vai-se sentar perto da banca de Adélia, pedindo-lhe uma cerveja.

38 **EXT. ALDEIA/CASA VIZINHO - DIA**

38

Ela vai buscar bebida tradicional a um vizinho. Dirige-se ao quintal e começa a preparar a comida.

39 **EXT. ALDEIA/CASA - DIA**

39

Arranja a casa dela pondo as cadeiras bem arrumadas.

Chama Luisinho que está no pequeno quintal e manda-o ter com Adélia que conversa com António.

Faz a cama. Quando vai a sair regressa e abre metade do lençol .

Num canto, arruma o pilão.

40

INT. ALDEIA/CASA - NOITE

40

Chiquinho Paixão chega.

Ela está na porta à espera. Convida-o para entrar na casa e Paixão manda os seus correligionários irem embora e voltarem apenas no dia seguinte. Chama António e diz-lhe para ele ir embora também

António hesita mas o olhar do chefe, convence-o.

Chiquinho Paixão entra na casa e aprova o que vê com o olhar.

Ela convida-o com o olhar a sentar-se. Enche-lhe o copo. Paixão, bebe de um trago. Ela serve-o de novo. Ele bebe de novo também...

Sara vai ao quintal e traz um prato cheio de comida: Matapa com galinha grelhada.

Comida tradicional moçambicana que se dá aos chefes de família

Paixão come e bebe, primeiro um pouco, depois com prazer.

Sara limita-se a encher-lhe o copo.

Paixão acaba de comer. Depois um arroto.

Pergunta

CHIQUINHO PAIXÃO

Como é que o teu marido deixou uma
cozinheira como tu?

Ela faz menção de responder mas ele interrompe-a

CHIQUINHO PAIXÃO

Mais tarde!

Bebe mais um copo. Diz-lhe:

CHIQUINHO PAIXÃO

Tu és uma mulher que sabe o que quer. Gosto
disso. Deves saber porque vim, não sabes?

Ela mostra um ar interrogativo. E começa a explicar

SARA

Eu não me aproveitei de si...

Chiquinho Paixão ri-se já um pouco tocado pela bebida.

CHIQUINHO PAIXÃO

Devia matar-te. Tu não podes pôr em causa a minha autoridade.

SARA

Sei ...

Chiquinho Paixão olha-a de novo demoradamente, agora demonstrando algum interesse na sua figura

CHIQUINHO PAIXÃO

Gosto de ti. E por isso, vou-te fazer doutra forma. O que é que se faz quando o marido morre?

Ela pára por um momento e depois, receosa, pergunta:

SARA

Tradicionalmente?

Chiquinho Paixão sorri...

CHIQUINHO PAIXÃO

Sim, claro, eu sou homem da minha terra

Sara baixa os olhos...

SARA

A mulher deve ficar com o cunhado...

CHIQUINHO PAIXÃO

Pois é: Teu marido tinha feito juramento comigo. Cortamos aqui (apontando o braço) para sermos irmãos!

Ela faz sinal afirmativo com a cabeça como que finalmente percebendo o que Paixão queria.

Serve-lhe mais um copo e dirige-se para o quarto.

41

INT. ALDEIA/CASA QUARTO - NOITE

41

Tira a capulna e deita-se cobrindo-se com a mesma. O seu olhar é inexpressivo...

Paixão acaba de beber, passa a mão pelos lábios, retira a pistola do bolso e coloca a na mesa. Depois, despindo as calças, entra no quarto.

Deita-se ao lado dela e inicia o acto sexual que ele torna cada vez mais violento

Enquanto a monta furiosamente vai-lhe dizendo:

CHIQUINHO PAIXÃO

Não admito, percebes? ... eu sou o chefe dos bairros de Maputo... e de onde quiser!!!!

Vem-se com um berro. Cai para o lado e logo começa a roncar

Sara consegue-se mover com dificuldade e levanta-se da cama.

Olha para Chiquinho Paixão bastante demoradamente

Ele dorme profundamente. Uma lágrima rola pela cara dela

Vai até a cozinha da casa e pega em algo que não vemos. Volta de novo, mostrando um rosto sombrio e chega ao pé da cama.

Os seus olhos transformam-se em olhos de fúria. Levanta o pau de pilão que traz consigo

SARA

Quem não admite que se aproveitem de mim sou eu, meu filho da puta!

Chiquinho acorda sobressaltado mas sem tempo de reagir. Ela bate-lhe com toda a força. Ele cai.

Ofegante, ela levanta o pau de novo. E repete, enquanto lhe bate furiosamente mais uma vez

SARA

Não admito, percebes? Não admito!

Atira com o pau de pilão

Depois senta-se a chorar na borda da cama.

As lágrimas vão desaparecendo e ela levanta-se e regressa ao espelho que agora tem apenas uma parte pendurada.

Pega na escova e começa a pentear-se... está inexpressiva

Ele parece querer dirigir-se ao marido fantasma agora

SARA

Vocês os homens são todos iguais. Vivem na mentira...

Fica esperando que o fantasma marido responda. Mas no pequeno quarto não há movimento nenhum, apenas ao fundo se avista o corpo de Chiquinho Paixão.

Ela volta para o espelho. Volta a procurar, através deste, se há alguém mais no quarto.

SARA

Armando, vá eu estou aqui, fui eu que te matei.

Vem, mata-me a mim também cabrão...

Eu posso morrer! já sou livre! entendes?

Sorri...

Ele abaixa-se e olha para o pau de pilão. Este parece liso.

Ela passa-lhe a mão e uma forte mancha de sangue aparece.

Ela senta-se com o pau de pilão na mão

SARA

É, pode-se morrer de uma só vez ou morrer aos bocadinhos.... Há uma morte de fora ... e outra que temos de matar dentro de nós mesmo...

FADE

42

EXT. LIXEIRA - DIA

42

Um camião do lixo seguido duma escavadora, chegam junto da lixeira do bairro onde Sara morava.

Com a escavadora, começa a remover o lixo para o interior do camião.

Quando da segunda carregada, vemos um braço humano misturado no lixo.

FREEZE

CRÉDITOS FINAIS

